

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS

Flávia Nunes Ferreira de Araujo¹
Gleybson Felipe Marinho da Silva²

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento pode variar de indivíduo para indivíduo, sendo gradativo para uns e mais rápido para outros. Essas variações são dependentes de fatores como estilo de vida, condições sócio-econômicas e doenças crônicas. Já o conceito “biológico” relaciona-se com aspectos nos planos molecular, celular, tecidual e orgânico do indivíduo, enquanto o conceito psíquico é a relação das dimensões cognitivas e psicoafetivas, interferindo na personalidade e afeto. Desta maneira, falar de envelhecimento é abrir o leque de interpretações que se entrelaçam ao cotidiano e a perspectivas culturais diferentes (PAPALÉO NETTO, 2007).

O sistema biológico mais comprometido com o envelhecimento é o Sistema Nervoso Central (SNC), responsável pelas sensações, movimentos, funções psíquicas (vida de relações) e pelas funções biológicas internas (vida vegetativa). A capacidade intelectual do indivíduo idoso pode ser mantida sem dano cerebral até os 80 anos. No entanto, dificuldades de aprendizagens e esquecimento sem importância podem ser incluídos, juntamente com algumas alterações sutis que normalmente ocorrem em idosos com idade até 70 anos (FREITAS, 2006). O envelhecimento normal reúne um declínio gradual nas funções cognitivas.

Devido ao aumento de casos de idosos com distúrbios neurológicos, em decorrência de outros fatores, sendo eles, traumáticos, fatores biológicos, hereditário, a própria população idosa tem se mostrado atraída pelos cuidados e busca uma melhoria na sua qualidade de vida, de forma que possa diminuir ou amenizar sua exclusão social e no âmbito familiar.

Nesse aspecto, levando-se em consideração que o processo de envelhecimento carrega consigo muitas alterações anátomo-fisiológicas, é válido pensar em traçar estratégias para aproveitar e viver a vida de forma harmoniosa, equilibrada e com qualidade (SILVA et al., 2011). Sobretudo, é necessário analisar a conjuntura de vida do idoso de forma holística, tratá-lo e orientá-lo da melhor maneira possível para que assim o idoso possa de verdade ter sua saúde e a vida cuidada da maneira que lhe cabe.

De acordo com Silva e col. (2018), o aumento demasiado da população idosa tornou-se um problema de saúde pública. Estima-se que até 2020 a perspectiva de vida alcance em torno de 75,5 anos, ou seja, a população será composta por 16,2 milhões de idosos. Dessa forma, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se verificar como está a atuação dos profissionais de enfermagem, por considerar sua importante atuação no cuidado, sobretudo a pessoas idosas, pois além da dependência que a idade lhes impõe, ainda apresentam situações de ordem neurológica.

Os idosos podem beneficiar-se ao máximo das ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos enfermeiros que os ajudam a manter a sua independência e um

¹ Enfermeira. Mestra em Saúde Pública, Doutoranda em Recursos Naturais. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC Faculdades. e-mail: flaviapsfcg@hotmail.com

² Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem. União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC Faculdades. e-mail: g.leybsonfelipe@hotmail.com

envelhecimento saudável, melhorando assim sua qualidade de vida, visto ser este um paciente que requer um cuidado diferenciado.

Em virtude do envelhecimento da população do Brasil e do mundo, bem como os seus impactos, o presente estudo teve por objetivo avaliar a assistência de enfermagem ao paciente idoso com distúrbios neurológicos.

2 MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, buscando identificar e enfatizar a importância da assistência de enfermagem frente a pacientes idosos com distúrbios neurológicos.

A pesquisa incluiu alguns estudos relacionados ao cuidado dos profissionais de enfermagem na área de saúde do idoso, levando em consideração os descritores traçados para a pesquisa, que foram: Idoso; Distúrbios Neurológicos; Enfermagem.

Foram considerados como critério de inclusão: trabalhos e livros publicados no período de 2003 a 2018, em português ou espanhol, que abordassem assuntos pertinentes à pesquisa e que estivessem disponíveis na íntegra e gratuitamente, além de livros.

A pesquisa foi realizada a partir de fontes publicadas dispostas em livros e periódicos, tanto em biblioteca física, material em acervo pessoal, como por meios eletrônicos e bases de dados tais como Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medline e PubMed que abordaram os temas diretamente ligados ao objetivo do estudo. Todo material foi acessado, analisado e selecionados durante os meses de fevereiro e maio de 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o envelhecimento da população é crescente a preocupação com as demências, síndrome clínica que tem como característica principal o comprometimento cognitivo, tendo como consequências a perda de capacidade funcional que sobrecarrega a família, exigindo a presença de cuidadores e, às vezes, levando os idosos à institucionalização. A demência não pode ser encarada como sinônimo de velhice, porém a probabilidade de se desenvolver a doença cresce com a idade avançada (ANDRADE e SOARES, 2018).

As síndromes demenciais são caracterizadas pela presença de déficit cognitivo progressivo, com maior ênfase na perda de memória e interferência nas atividades sociais e ocupacionais. Dentro do diagnóstico das síndromes demenciais a Doença de Alzheimer (DA) aparece como primeira causa de demência em diversos estudos, correspondendo de 50-70% dos casos (POLTRONIERE, et al., 2011). A demência vascular (DV) é a segunda forma de demência mais comum, configurando-se em aproximadamente 20% dos casos. A DV pode estar presente na DA denominada Demência Mista (VECIANA, 2006).

Para prestar cuidados aos idosos com demência, vários aspectos necessitam ser compreendidos, como a fase da doença, a qualidade da rede de suporte familiar, a história de vida de cada família, bem como a forma como cada família enfrenta a situação (PAVARINI et al, 2008).

Diante dessa demanda, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no uso de suas atribuições, determina a obrigatoriedade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) baseada em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação (COFEN, 2009). Estas etapas integram-se estabelecendo as ações que permitem ao enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos durante a execução de suas

atividades, contribuindo para o cuidado prestado e para a organização das condições essenciais, para que a assistência seja posta em prática. Trata-se de um instrumento que deve favorecer a atuação dos enfermeiros em seus diferentes meios de trabalho, garantindo uma melhor assistência prestada.

No contexto da assistência à pessoa idosa, a utilização da SAE pode ser adotada para facilitar tanto o seu atendimento nas instituições de longa permanência, como também para orientar os familiares e cuidadores, direcionando-os à prestação de cuidados. É importante frisar o estímulo dos idosos com a convivência familiar e o combate às formas de preconceito, sendo tais ações essenciais para modificar a percepção social acerca do processo da velhice, visto que para muitos, este é um momento caracterizado por incapacidades e invalidez (GRANDE et al., 2009).

O impacto na qualidade de vida dos pacientes acometidos pela doença de Parkinson é, sem dúvida, substancial, tornando-se maior e mais complexo com o avanço dessa enfermidade. Sendo assim, a enfermagem necessita desempenhar habilidades e capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, embasadas nas reflexões do processo saúde-doença, capazes de problematizar o processo vivenciado pelo outro, objeto de seu cuidado (SOUZA et al, 2011; MEDEIROS et al., 2016).

Contudo, existe uma grande parcela de profissionais da área da saúde e cuidadores sem esclarecimentos norteadores sobre tal patologia, enfrentando, nas diversas fases da doença, a dúvida do que fazer, bem como do tipo de apoio que necessitam para enfrentar a doença em todo o seu longo curso (BRASIL, 2007, MOREIRA 2016).

A Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa é composta por serviços de saúde, nos vários níveis de complexidade que integram o SUS, com a finalidade de manter e recuperar a capacidade funcional da pessoa idosa e, conseqüentemente, melhorar a sua qualidade de vida (WATANABE, LOUVISON, 2009).

De acordo com Souza e Santana (2011), incapacidade de recordar eventos – à memória de curto prazo por ser um dos primeiros locais de armazenamento de informações a sofrer prejuízos. Conseqüentemente, manifestam-se os sinais de perda de memória e/ou de alguma alteração cognitiva já instalada, que pode ser causada tanto por uma demência reversível ou irreversível.

São várias as complicações decorrentes da perda da memória, considerando-se todas essas alterações físicas, motoras e perceptíveis, é indispensável uma equipe de enfermagem preparada para atuar tanto com o paciente acometido quanto com a família do mesmo, fazendo um elo entre a equipe responsável pelo cuidado e o paciente, melhorando assim de forma significativa o tratamento do idoso. Conforme Souza e Santana (2011), a perda da memória pode acarretar em: úlceras por pressão, quedas, incontinência, infecção, depressão, desidratação, imobilidade e delírio.

Conforme Sousa et al. (2010), independentemente de ser expressa de forma aguda ou crônica, a doença apresentada pelo idoso é multifatorial e dificilmente resulta de uma única causa, daí a complexidade do cuidado de enfermagem dispensado a essa clientela e a necessidade de uma equipe especializada para esse atendimento, pois, comumente, os sintomas surgem de forma aguda e podem-se ter sistemas corporais afetados antes mesmo do surgimento dos primeiros sinais.

Além de cuidados com a pessoa idosa, compete ao enfermeiro, enquanto educador em saúde, proporcionar aos cuidadores meios que facilitem o cuidar durante todo o processo, evitando ocasionar danos à saúde dos mesmos. Roach (2003) defende que o enfermeiro possui esta virtude de ser um facilitador que presta cuidados próximos à pessoa adoecida e ao cuidador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças demenciais são iniciadas de forma silenciosa, acometendo, sobretudo pessoas idosas. Por isso, necessita de profissionais capacitados para atuação no cuidado a pessoas acometidas por essas doenças. Necessita-se, então, de uma formação contínua com atenção especializada e minuciosa.

Devido ao aumento da população idosa associado ao crescimento súbito das doenças neurológicas, os próprios idosos e familiares têm buscado orientações e condutas corretas para o início precoce, valorizando no tratamento.

Porém, a grande deficiência vista é a falta de profissionais qualificados para atuar como cuidador de idosos com distúrbios neurológicos, assim dificultando por sua vez as manifestações positivas diante dos acometidos. Além de que ainda percebe-se instituições que não praticam efetivamente a Sistematização das Assistência de Enfermagem.

A importância da equipe de enfermagem e suas atribuições são o suporte básico e necessário para fornecer uma qualidade de vida agradável, dentro das limitações que a doença traz. Um profissional de enfermagem qualificado pode fornecer um cuidado diferenciado e essencial para o paciente idoso demencial por qualquer que seja seu distúrbio neurológico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.G.S; SOARES, L.A. Assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer. *Rev de iniciação científica e extensão- REIcEn*, v.1, p.155-61, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília (DF); 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. *Resolução N° 358 do Conselho Federal de Enfermagem*, de 15 de outubro de 2009 (BR); Brasília-DF, 15 de outubro de 2009.

FREITAS, E.V. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

GRANDE, A.M.; COUBE, M.A.; GLORDANI, A.T. O idoso portador de Alzheimer: cuidados de enfermagem e orientações aos familiares para o cuidado domiciliar. *REME – Rev. Min. Enferm*, v.14, n. 3, p. 301-307, jul./set., 2010.

MEDEIROS, A.C.T; MOURA, R.M.A; VERAS, R.F.S., et al. Cuidado de enfermagem ao paciente idoso com doença de Parkinson: estudo de caso. *Congresso de envelhecimento humano*, 2016.

MOREIRA, M.M. *Determinantes demográficos do envelhecimento brasileiro*. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais; 2016. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/idot5_1.pdf. Acesso em 3 maio 2019.

PAPALÉO NETTO, M. *Tratado de gerontologia*. São Paulo: Atheneu; 2007.

PAVARINI, S.C.I.; MELO, L.C.; SILVA, V.M.; ORLANDI, F.S.; MENDIONDO, M.S.Z.; FILIZOLA, C.L.A., et al. Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares. *Rev. Eletr. Enf.* v.10, n.3, p. 580-90, 2008.

POLTRONIERE, S; CECCHETTO, F.H; SOUSA, E.N. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.2, n.32; p.270-8, 2011.

ROACH, S.S. *Introdução à enfermagem gerontológica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

SALES, A.C.S; REGINATO, B.C; PESSALACIA, J.A.R., et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença Alzheimer. *Rev de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v.4, n.1; p.492-502, 2011.

SILVA, L.W.S.; SANTOS, R.G.; SCQUARCINI, C.F.R.; SOUZA, A.L.; AZEVEDO, M.P.; BARBOSA, F.N.M. Perfil do estilo de vida e autoestima da pessoa idosa: perspectivas de um Programa de Treinamento Físico. *Revista Kairós Gerontologia*, v.14, n.3, pp.145-166, 2011.

SILVA, G.G.P.; OLIVEIRA, T.S.; MAIA, L.F.S. Saúde do idoso: abordagem da literatura sobre a segurança do paciente. *Revista Recien.*,v.8, n.22, pp.64-75, 2018.

SOARES, E. e FONSECA, A.M. Cidadania e o cuidado de enfermagem aos portadores de doença de Alzheimer. *Rev. pesq. cuid. fundam.* Online. 2009 maio/jul v.1, n.1, p.111-125. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/278/261>. Acesso em 03 maio 2019;

SOARES, J.S; CÂNDIDO, A.S.C. Assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer e aos seus cuidadores. *Revista de enfermagem contemporânea*, v.1, n.3; p.27-36, 2014.

SOUZA, P.A. SANTANA, R.F. Diagnóstico de enfermagem memória prejudicada em idosos hospitalizados. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.24, n.1, p.36-42, 2011.

VECIANA, J.M.G. Tratamiento de los síntomas no cognitivos de la enfermedad de Alzheimer. *Rev Neurol*, v.42, n.8, p. 482-8, 2006.

WATANABE, H.A.W.; LOUVISON, M.C.P.; PRADO, A.A. *Rede de atenção à pessoa idosa*. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.